

Arauto do Evangelho

BOLETIM DA CAUSA DE CANONIZAÇÃO DO SERVO DE DEUS D. MANUEL MENDES DA CONCEIÇÃO SANTOS
N.º 9 • Suplemento de "a defesa" do N.º 4013 • 11 de Julho de 2001

TESTEMUNHO

Quem ousará falar dele, e o que poderá dizer? A sua figura moral é tão grande, tão imponente, que as nossas pobres e mesquinhas palavras não são capazes de dar, nem uma pávida ideia, da menor das suas finalidades. E todavia, como seria grato à nossa saudade evocar a sua personalidade tão nobre e santa.

...Li há tempos num estudo sobre o Padre Lacordaire, o grande dominicano, que não era para admirar ele ter colocado acima de todas as virtudes a «Bondade», visto que tinha amado superiormente Aquele, que é fonte de toda a bondade. Meditando nestas palavras, afigura-se-me ditas acerca do Senhor Arcebispo, pois fielmente o retratam, e lhe podem ser aplicadas melhor do que a ninguém.

A bondade do Senhor D. Manuel Mendes da Conceição Santos! Sempre forte e igual, sempre caridoso e abnegado, sem olhar aos defeitos, à nulidade e mesmo a ingratidões daqueles que a ele recorriam, sem jamais se negar a atendê-las, e sempre com o mesmo interesse e cuidado. Poderiam ser admiráveis e eram, todas as suas outras virtudes e qualidades. A sua clara inteligência, o seu zelo apostólico, a sua piedade e austeridade, a largueza das suas vistas, a justeza das suas ideias, o senso do seu critério e a energia da sua vontade. No entanto, a bondade do seu coração de todas se sobrepunha, porque era inegalável, pois brotava dum coração onde fora profundamente impresso o nome de «Jesus». Esse Jesus que ele conservou todos os dias nas mãos, sobre o altar, e que a derramava na sua alma, inundando-a, e transfigurando-a, a ponto de se tornar ele mesmo, num outro Cristo, junto dos seus filhos.

O segredo, a origem da bondade do Senhor Arcebispo era o seu amor, a sua paixão por Nosso Senhor Jesus Cristo. São inúmeros os rasgos de sua vida que isto traduzem.

Continua na 2.ª página



D. Manuel Mendes, no Colégio da Imaculada Conceição, em Évora, rodeado de crianças

A vida do Servo de Deus D. Manuel Mendes Santos

(Continuação)

Durante o tempo que D. Manuel Mendes esteve na Diocese da Guarda, por quantas tribulações permitiu Deus que passasse! A perseguição religiosa chegou ao ponto de exilar o seu Bispo, de fechar o Seminário, de caluniar os sacerdotes mais fiéis à Igreja e de semear, entre o povo, o ódio ao "sagrado", incitando-o à revolta, ainda que à custa de falsas acusações.

Folheando as "Agendas" pessoais do Dr. Mendes Santos, podemos constatar, ao ler as intenções das Missas que celebrava, algumas das suas preocupações. Em 1910, no dia 8 de Outubro, escreve: "Missa a Nossa Senhora — para que nos acuda (em especial pelo meu Prelado e Seminaristas). No dia seguinte, aplica a Eucaristia "pela nossa Pátria". Em 1911, multiplicam-se as frases "... pedindo socorro", "pedindo insistentemente ajuda", "petição de auxílio".... Igualmente são numerosas as Missas que aplica pelos Seminaristas, por Portugal, pelos prisioneiros... Em 26 de Outubro de 1911, regista: "... por intenção do meu Prelado, que acaba de ser expulso pelo Governo".

Efectivamente, a 2 de Outubro seguinte, D. Manuel Vieira de Matos escreve, de Tortozendo, ao Servo de Deus, nestes

termos: "Fui ontem, pelas onze horas da noite, convidado pelo governador civil de Castelo Branco e administrador da Covilhã a deixar este concelho por motivo da excitação do operariado. O operariado são apenas 15 desgraçados que têm sido obrigados a dar todas as noites, junto desta casa, morras ao Bispo da Guarda. Vou, pois, para o concelho do Fundão, não sei porém ainda onde ficarei". E acrescenta, fazendo justiça aos que o haviam acolhido: "Nesta povoação é geral a indignação".

A 10 de Janeiro de 1912, o Arcebispo-Bispo afirma, em carta para o Cônego Manuel Mendes: "A perseguição continua; não devemos esperar outra coisa". E a 28 de Junho do mesmo ano: "Cá vou nutrindo o

desejo do meu martírio. Nunca me vi tão bem disposto para sacrificar a vida pela boa causa como agora." E acrescenta: "Releve-me os meus desabaços. A quem hei-de eu comunicar as minhas mágoas senão aos amigos?". E no dia seguinte, reforça os seus sentimentos, escrevendo: "Espero, e anseio até, morrer pela minha fé, mas até lá preciso a coadjuvação do Sr. Vice-Reitor e daqueles que me têm auxiliado."

D. Manuel Vieira de Matos podia, de facto, contar com a

Continua na 3.ª página



Cônego Pais de Figueiredo,
Cônego Dr. Mendes Santos
e Pe. Dr. José do Patrocínio Dias

A lição do lar de Nazaré

“É no lar de Nazaré que se passa quase toda a vida do meu Rei e Mestre: é portanto esta a primeira escola onde tenho de aprender com Ele a ciência da salvação. E que me ensina Jesus de Nazaré? Ensina-me a vida escondida, o recolhimento, o trabalho, a oração. Vinha salvar o mundo, ensinar a doutrina que encaminha as almas para o céu, chamar ao redil as ovelhas tresmalhadas, e afinal encerra-se numa pobre aldeia, confina-se numa casa humilde, trabalha dia a dia num mister apagado, e não faz sequer um discurso, não chama ninguém, não dá sinal de si. Parece não fazer nada, mas está realizando um trabalho admirável e fecundo, prepara na oração e na obediência ao Pai o grande empreendimento do futuro, a pregação do Evangelho, e ensina-me como também eu me hei-de preparar e dá a todos os homens uma estupenda lição: a lição da obediência e da absoluta conformidade com a vontade de Deus. Apesar de prolongada por trinta anos esta lição, parece que quase ninguém a entende e por isso quase ninguém a pratica. Quem, mesmo nas hostes do clero, sabe sacrificar a sua vontade e obedecer docilmente? Que ao menos eu aprenda e cumpra esta lição.”

(Apontamentos de Retiro, 3- XI- 1951)

ORAÇÃO

(Para uso particular)

Ó Jesus, sumo e eterno Sacerdote, que vos dignastes elevar ao episcopado o vosso fiel servo D. Manuel Mendes da Conceição Santos, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, apóstolo zeloso da Esperança, generoso advogado da Caridade, devotíssimo da Mãe de Deus e modelo de todas as virtudes pastorais, dignai-vos agora, em atenção aos seus merecimentos, conceder-nos as graças que vos pedimos, para que, plenamente seguros da eficácia da sua intercessão junto de Vós, o possamos contemplar um dia na glória dos altares.

Assim seja.

P.N. A.M. e Glória.

TESTEMUNHO

(Continuação da 1.ª página)

Quem teve a dita e a honra de conhecer de perto o Senhor D. Manuel, constantemente os presenciava. Eram verdadeiramente clarões de luz, de caridade, de amor!

Nunca poderei esquecer as formas como ele pronunciava estas simples palavras: «Seja louvado Nosso Senhor Jesus Cristo», tão repassadas de piedade, de recolhimento e veneração elas eram ditas.

Falando-lhe um dia, alguém, sobre «Cristo de Velasquez», e dizendo, como era emocionante a fisionomia de Nosso Senhor, naquela sua dolorosa serenidade, duma beleza que parecia não poder ser ultrapassada, o Senhor Arcebispo murmurou: «Sim, é belo, mas quanto mais não será Ele na realidade! Diziam os judeus que Jesus arrastava todos após Si, que tinha o poder de os seduzir pela Sua palavra, pela Sua doutrina, pelos Seus milagres. E tinham razão, pois na verdade, Ele era, e é, então e sempre, o grande Sedutor!» Dizendo isto, o rosto do Senhor Arcebispo como que se transfigurava.

Tendo portanto na sua alma, um tão grande amor por Aquele que tanto amava os homens, a ponto de por eles dar a vida, forçosamente o Senhor Arcebispo tinha de O imitar. Eis porque ele era bom, bom, bom, duma bondade

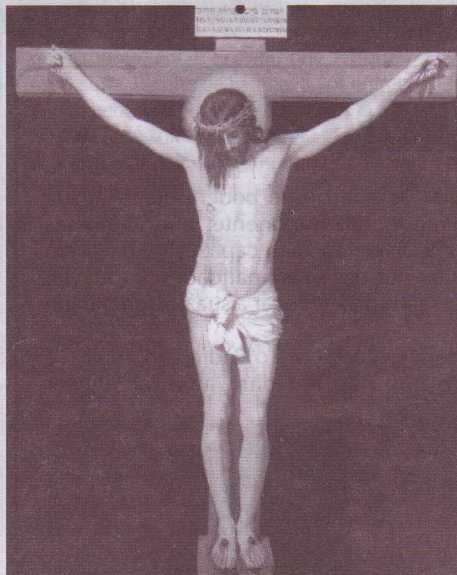
verdadeira e não ilusória, feita de actos e não de palavras. Era bom para todos, para os pobres a quem socorria sem cessar, para os infelizes a quem tão compassivamente procurava mitigar os sofrimentos, para as crianças, de quem gostava de se ver rodeado, para os amigos e... a quem fazia o bem em troca do mal.

Como não será pois muito sentida a saudade e a gratidão, daqueles que tiveram debaixo do reflexo da sua paternal bondade e dela experimentaram a salutar influência!

Que o Senhor lhe pague, cem por um, pela grande caridade que com todos usou, e que nos alcance d'Aquele Jesus que tanto amou e hoje goza a «**Sua Graça e a Sua Misericórdia!**»

M.S.M

(in Alvoradas, 1956 - Janeiro-Março)



Cristo de Velasquez

OFERTAS

- Filomena Ferreira da Silva – Benedita – 500\$00, pedindo pagelas do Servo de Deus.
- Janine Claudine Goualier – França – 1.000 francos (30.563\$00)
- Anónimo – 1.500\$00
- Anónimo (entregue na R. das Fontes em Março, Abril e Maio) – 27.070\$00
- Olímpia de Jesus – Évora – 1.000\$00
- Anónima – 2.000\$00
- Abel dos Santos Brás – Portalegre – 5.000\$00
- Maria Euzélia Costa – Penedono – 5.000\$00
- Almerinda Pereira – Sobral de S. Miguel – 2.000\$00
- M. J. – Fátima – 450\$00
- Maria Inês Cary – Portalegre – 10.000\$00
- Ofertório na Sé, no dia 30 de Março de 2001 – 11.340\$00 e 100 pesetas.

VICE-POSTULAÇÃO DA CAUSA DO SERVO DE DEUS D. MANUEL MENDES

Rua das Fontes, 68, – 7000-589 ÉVORA Portugal
Telefone: 266 758 220 - FAX 266 758 221.

A vida do Servo de Deus D. Manuel Mendes Santos

(Continuação da 1.ª página)

amizade do Dr. Mendes Santos. Na "Agenda" de 1914, no dia 4 de Novembro, o Servo de Deus celebra a Missa "por intenção do Sr. Arcebispo" e acrescenta: "parti para o Porto, ao encontro dele, por me constar que estava preso. Encontrei-o no Porto, já sob prisão e acompanhei-o para a Guarda." No dia 5 celebra pela mesma intenção, anotando em seguida: "Apenas chegado à Guarda, puseram-no incomunicável". No dia 6 continua pedindo pelo Prelado: "Missa a Nossa Senhora pelo Sr. Arcebispo. - Vendo que o conservavam incomunicável, parti para Lisboa, a ver se conseguia que lhe fizessem justiça e fossem humanos." Novembro - 7, 8, e 9, sempre a mesma intenção, escrevendo, no dia 10: "Chegou a Lisboa, debaixo de prisão, o Senhor Arcebispo, que foi metido

beste a minha carta, em que te dizia o que era preciso para a lenha? Se pudesses mandá-lo já... "Ou ainda: "Desejo muito não te mortificar, mas vejo-me forçada a dizer-te a minha vida. Como sabes, não se acabou de pagar o azeite do ano passado. Recebi, no dia 7, a tua carta com 5.000 réis, mas a esse tempo já estava bem precisada." E termina, desabafando: "Desculpa-me e avalia o meu sacrifício!"

Filho dedicado e amando profundamente sua Mãe, já viúva, o Servo de Deus não podia, muitas vezes ajudá-la com a prontidão que desejava. Ele próprio, com que dificuldades vivia! A Mãe, mandava-lhe, de vez em quando, algum pequeno presente, como que para amenizar a amargura duma existência, que outrora fora abastada... Algumas vezes, eram uns bolinhos, outras umas peras que haviam sido colhidas há pouco, ou até, como



Pe. José da Cruz Moreira Pinto e seu irmão,
Pe. António, Dr. José do Patrocínio Dias
e Dr. Mendes Santos em Lourdes



Foto antiga, vendo-se, ao fundo, a Sé da Guarda

em uma cela do quartel do Carmo, onde ficou incomunicável"...

Apesar de tantas perseguições, D. Manuel Vieira de Matos não chegaria a derramar o seu sangue por Cristo, como tanto desejava: nesse mesmo ano, a Santa Sé transferiria-o para a Arquidiocese de Braga!...

Seria demasiado longo continuar as referências às citações registadas nas "Agendas" do Vice-Reitor do Seminário da Guarda, ou aos excertos das cartas do Arcebispo-Bispo para o Servo de Deus. O que se transcreve, dá uma pálida ideia da cruz que pesou sobre os ombros do Cónego da Sé Egitanense, nestes atribulados tempos da Igreja e da Pátria.

Há, porém, um aspectos da vida do Servo de Deus que vale ainda a pena citar: a correspondência com sua Mãe, D. Maria da Conceição Rodrigues Mendes.

Nos Soudos, a Mãe do Dr. Mendes Santos vivia amargurada, sabendo dos perigos que rodeavam o filho. Além disso, os bens materiais eram poucos e as despesas ultrapassavam o que conseguia amealhar. Nas suas inúmeras cartas para a Guarda, encontram-se frequentes pedidos de ajuda. Respiquemos alguns: "Para o José, podes arranjar 100.000 réis?"; "Rece-

aconteceu uma vez, " um bocadito de arroz doce", numa caixa, junto duma roupa que mandava, lavadinha e passada...

São dezenas e dezenas as cartas que, durante a sua estadia na Guarda, o Dr. Mendes Santos recebeu de sua Mãe. Pena é que não tenham chegado até nós as que o filho lhe escreveu!...

Longe da família e dos amigos mais próximos, o Dr. Mendes Santos encontrou, porém, tanto em D. Manuel Vieira de Matos como noutros sacerdotes da Diocese, uma ajuda preciosa. Entre estes, podemos citar o Cónego Fernando Pais de Figueiredo, o P. José Moreira Pinto e o Dr. José do Patrocínio Dias, futuro Bispo de Beja, este último, recebido pelo próprio Vice-Reitor no Seminário da Guarda. Com eles fazia Exercícios Espirituais, alguns até em Espanha, e com eles peregrinou a Lourdes, em Agosto de 1915, para intensificar a sua devoção a Maria e a Ela entregar, mais uma vez, os problemas que se viviam na Pátria. O Servo de Deus era duma piedade intensa! Tal como S. Paulo, tinha consciência de que, por ele, nada podia, mas que, com Cristo, tudo seria capaz de suportar.

Nos arquivos desta Postulação, entre os muitos originais que se conservam, há um,

datado de 7 de Junho de 1907 – naquele ano Festa do Sagrado Coração de Jesus – que merece a pena ser transcrito. Eis o texto:

J.M.J.
Coração Dulcíssimo de Jesus

Profundamente humilhado e intimamente confundido pela minha ingratidão para convosco, venho neste dia prostrar-me a vossos pés e pedir-vos humildemente perdão. Coração abrasado, não me recusareis de certo esta graça. Eu quisera também compensar-vos das ofensas que neste sacramento sofreis, tendes sofrido e sofrereis de mim e de tantos outros; mas que poderei eu oferecer-vos que seja digno de Vós?

Ah! Meu Jesus, não permitais que eu vos torne a ofender ou que de vós me afaste. Dai fervor, generosidade, amor ao meu coração, para que ele seja uma vítima imolada por vós. Vejo-me tão fraco, tão inconstante, tão indigno, que não me atrevo a grandes promessas; faço-vos, porém, ó meu Jesus, plena e irrevogável oferta de mim mesmo. Ofereço-me a vós, em honra de Maria e pelas mãos de Maria, para o que quiserdes e como vós quiserdes, sem reserva nem condição alguma. Se quereis que eu sofra, seja humilhado e desprezado, tudo isso eu quero por vós, peço-vos porém amor para amar isto tudo, porque eu nada posso. Irrevogavelmente a vós me consagro, não quero nada por mim, mas tudo por vós, meu amor supremo. Ao vosso Coração me consagro, nele quero viver, nele quero morrer para mim e para o mundo. Já não pertenço a mim mesmo, fazei de mim o que vos aprouver. Abençoai o meu sacerdotício, abençoai a minha missão nesta casa, abençoai os seminaristas que me confiastes, abençoai o meu Prelado, abençoai os meus parentes e tomai posse de mim.

Ó Jesus, amor e só amor!

P. Manuel Mendes da Conceição Santos

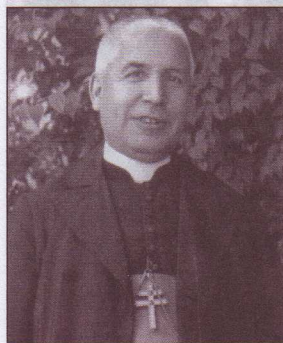
Entregue assim, totalmente, ao Amor de Cristo, Manuel Mendes está pronto, qual barro nas mão do oleiro, para todos os sacrifícios que Ele lhe pedir.

(Continua)

GRAÇAS DO SERVO DE DEUS

Em agradecimento e/ou pedido de graças, recebemos as seguintes ofertas:

- Maria Guilhermina Pereira Salgado – Lisboa – 500\$00
- Anónima de Elvas – pedindo duas grandes graças – 2.000\$00
- Clarissas do Desagrava- Fátima – pedem a graça de novas vocações - 5.000\$00



● Maria Cândida Pereira Dias Seabra Cancela – S. Pedro do Bairro – Riba de Ave - agradece uma graça e envia 10.000\$00

● I.B. – agradecendo 1 graça enviou, para 2 Missas, sendo o resto para a Postulação – 10.000\$00

● Lisdália Queimado – Évora – entregou 10.000\$00, sendo 1.000\$00 para uma Missa em acção de graças.

● M. C. – Évora - agradece uma graça e oferece 5.000\$00

● Anónima – para 3 Missas: 1 a pedir uma graça e duas a agradecer graças – 3.000\$00

● Anónima – Évora – em acção de graças – 1.000\$00

● Anónima – por graças recebidas, entrega 2.000\$00

* * *

Nota: Segundo a "Tabela de Taxas de Contributos", a partir de de 1 de Julho, o estipêndio das Missas, será de 1 500\$00.

* * *

– Ana Virgínia Macedo Rocha – Montemor-o-Novo – relata uma graça concedida a uma pessoa de sua família e agradece a intercessão do Servo de Deus.

– “Conheci desde Outubro de 1945, D. Manuel, quando ainda criança e ao entrar no Seminário de Vila Viçosa com a idade de 12 anos. Eram contínuas as suas visitas ao Seminário de S. José, preocupado como nós o sentíamos, sempre que as dificuldades com a alimentação dos seus seminaristas se agravavam ou alguma doença com carácter epidémico nos tocava.

Em todos os dias festivos da Casa aí estava presidindo a todos os actos religiosos, marcando sempre com o seu sorriso as refeições a que presidia e manifestando a sua alegria pelas nossas actuações nas récitas, normalmente marcantes até na vida da própria Vila, com a presença de alguns convidados.

Saí do Seminário habilitado com o 5º ano, depois de um estudo aprofundado, da minha vocação, com o saudoso Vice-Reitor, Mons. Viciente da Costa, isto em 1950, e por seu intermédio, Monsenhor Mendeiros recebeu-me no Colégio Nuno Álvares como prefeito – estudante para fazer o 7º ano de Ciências em Outubro de 1953. Já havia obtido as habilitações oficiais do 2º e 5º ano do Liceu de Castelo Branco.

No ano lectivo a que aludo, fomos com alguns alunos, Director e professores, felicitar Sua Ex.ª Rev.ma, no dia 13 de Dezembro desse ano, dia do seu aniversário natalício.

Para todos uma palavra amiga, sempre sublinhada com o seu sorriso característico a que juntava a sua bênção. Ainda posso precisar, quando alertado por Mons. Mendeiros, sobre a minha pessoa, ter feito menção do tempo que passei por Vila Viçosa.

Como introdução quis deixar a descrição do meu caminhar sob o patrocínio desta grande figura que foi o nosso querido Arcebispo, antes de passar aos acontecimentos que me levam ao convencimento de que foi, muitas vezes, com a sua intervenção que GRAÇAS significativas, têm tocado a minha pessoa e os meus.”

Seguidamente, o Sr. Abel Gonçalves dos Santos Brás descreve, pormenorizadamente, uma graça concedida a um seu netinho por intermédio do Servo de Deus e termina afirmando: “Continuarei, até que Deus o permita, a invocar a figura marcante do Santo Arcebispo D. Manuel Mendes da Conceição Santos, sempre e em todas as ocasiões que a sua ajuda seja necessária.”

Portalegre, 13 de Dezembro de 1999



Pensamentos

■ Mergulhar no abismo calmo do silêncio, fechar os olhos à luz criada, para não ver mais nada senão o Senhor que quer falar à minha alma. Falai, Senhor, que eu quero sair daqui santo! Virgem santíssima, Rainha de Fátima, a vós entrego desde já o trabalho destes dias: abençoai-o e abençoai-me!

■ Base sólida para o edifício que neste retiro pretendo levantar, é o amor de Deus, o amor de Deus para comigo, reconhecido e sentido, e o meu amor para com Deus, forte, ardente e convicto.

■ Deus é amor, e é um mistério impenetrável e esmagador o seu amor para conosco: o Ser infinito esgotou-se para se dar, deu tudo o que podia dar.

■ Que provas de carinho o Senhor me tem dado! E eu não O hei-de amar? E amo-O de veras? Ai de mim, que me sinto frio e ingrato. Mas ao menos, quero começar agora.

Meu Deus, meu Deus, eu vos amo!

■ O primeiro obstáculo ao amor, é o egoísmo, e esse infiltra-se de tal maneira na nossa vida, que nem muitas vezes se dá por ele nem se combate. O egoísmo consiste em buscar a própria satisfação, seja em que ordem for. Não faço o que Deus quer, mas o que me dá gosto; e porque não encontro gosto, deixo para trás muita coisa que devia fazer.

■ A falta de espírito de continuidade, que tanto me prejudica, é uma manifestação de egoísmo: não persisto no bem começado, porque seria preciso contrariar-me, porque outra coisa me atrai.

Eu vos dou graças, meu Deus, por esta luz que me dais, e com a vossa graça vou ser persistente, em particular na meditação, na regularização dos serviços da Secretaria e das contas, na disciplinação da diocese e na vigilância paternal sobre os padres.

■ Amo eu de veras a Deus? Amo a Nosso Senhor Jesus Cristo? Em palavras, talvez, mas N.S. não me pede palavras: pede-me o coração.

■ Não quero viver de ilusões, não quero enganar-me, visto que a N.S. não posso enganar, portanto quero entregar-me totalmente a Deus, para que a sua vontade se faça em mim. Assim é que se ama, dando tudo e não reservando nada.

■ Como não posso amar a Deus sem amar as almas, que Ele quer salvar por meu intermédio, dando-me ao Senhor, eu quero dar-me cada vez mais completamente às almas.

Ó Jesus, eis-me aqui, amo-te e dou-me a ti para te trazer as almas. Quem me dera fazer-te reinar nelas!

(Retiro de 1941 – Apontamentos dos dias 19 e 20 de Maio)

Aniversário do nascimento de D. Manuel Mendes Santos

No próximo dia 13 de Dezembro ocorre o 125.º aniversário da morte do Servo de Deus D. Manuel Mendes. Espera-se que na Sé de Évora, haja uma concelebração presidida por Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo, D. Maurílio Jorge Quintal de Gouveia. Oportunamente será publicado o programa.

